

COMPETÊNCIAS E ASPECTO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Juno Brasil Custódio de Souza¹

Clebson de Sousa Peixoto²

Resumo

Este trabalho proporciona implicações de uma pesquisa que procurou averiguar o processo da formação de formadores, quanto às competências e ao perfil profissional do docente universitário no Ensino Superior no Brasil do século XXI. Com essa finalidade os percursos desse artigo seguiram uma análise de conteúdos bibliográficos e de uma pesquisa de campo em um curso de Direito, de um Campus de uma universidade pública, por meio da coleta de dados de dois questionários, um aos docentes e outro aos discentes. Diante deste novo período do século XXI, era da globalização digital, com extremos avanços na microtecnologia, com a sociedade em veloz e constante mutação, onde as Tecnologias Digitais de Informação e do Conhecimento imperam, ampliam-se as exigências quanto às competências e perfil do professor desse século, obrigando-o a repensar sua profissão quanto aos procedimentos metodológicos e à didática, com ênfase na atuação profissional e forma de convivência, tanto com os alunos, como com a sociedade. Assim, se resulta este artigo, numa síntese de investigação, avaliação e reflexões das competências e aspecto do docente do ensino superior da atualidade, em suas vivências de práticas pedagógicas e contribuições na docência no ensino superior à formação humana na sociedade.

Palavras-chave: Competências pedagógicas. Professor universitário. Ensino superior. Didática.

COMPETENCES AND ASPECT OF THE TEACHER PROFESSIONAL IN HIGHER EDUCATION IN BRAZIL OF THE 21st CENTURY

¹ Jornalista redator; professor de Língua Portuguesa; graduando em Direito pela Unintins; graduado em Letras Português/Literatura pela Uniasselvi/2017 e Pós-graduando em Docência no Ensino Superior pela Uniasselvi. E-mail: junobrasil3@gmail.com

² Mestre em Ciência da Educação na Especialidade de Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett/Lisboa.* Revalidado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Língua Portuguesa na Escola Estadual Indígena Takti kyikatêjê. E Tutor na Uniasselvi no curso de Letras, Marabá. E-mail: clebsonpeixoto@hotmail.com

Abstract

This work presents implications of a research that sought to investigate the process of the formation of trainers regarding the competences and the professional profile of the university professor in Higher Education in Brazil of the 21st century. To this end, the courses of this article followed an analysis of bibliographic contents and field research in a Law course, from a Campus of a public university, through the collection of data from two questionnaires, one to the teachers and another to the students. In the face of this new period of the 21st century, the era of digital globalization, with extreme advances in microtechnology, with society in fast and constant mutation, where the Digital Information and Knowledge Technologies prevail, the requirements regarding skills and the profile of the professor of that century, forcing him to rethink his profession in terms of methodological procedures and didactics, with an emphasis on professional activity and the way of living together with students and society. Thus, if this article results in a synthesis of research, evaluation and reflections of the competences and aspect of the current higher education teacher, in his experiences of pedagogical practices and contributions in teaching in higher education to human formation in society.

Keywords: Pedagogical competences. University professor. Higher education. Didactics.

1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, era da globalização digital e avanços da microtecnologia, com a sociedade em veloz e constante mutação, onde as Tecnologias Digitais de Informação e do Conhecimento – TDIC imperam, vários são os desafios no processo ensino/aprendizagem da docência no ensino superior, com exigência de uma maior qualificação na formação e desenvolvimento profissional do docente universitário. Com todo este avanço do século XXI, a transformação na conjuntura educacional tem sido evidente, na educação superior no Brasil, com uma crescente e notável expansão de graduados neste novo milênio, devido a vários fatores como a globalização capitalista, mercado de trabalho mais exigente e competitivo, estímulo governamental e com isso tem ocorrido um processo de criações de novos cursos e instituições educacionais superiores presenciais, semipresenciais e à distância, o que nos impulsiona a refletir acerca da qualidade desse índice altíssimo de emergentes graduados e dos formadores desses formadores, com uma significação quantitativa e de qualificação ambígua.

Conforme Perrenoud *et al* (2002), essa sistemática do mundo universitário, nos pulsa à reflexão sobre a formação pedagógica e o saber/fazer da docência no ensino superior do século XXI, uma era de constantes ondas de inovação tecnológica, com significativos desafios aos processos de ensinar/aprender, onde no Brasil, ainda é grande o número de docentes universitários espontâneos, inaptos para exercerem a função de pesquisadores e sem formação pedagógica, em que o processo de concepção e desenvolvimento profissional do educador universitário, não se pode ocorrer distinto do incremento pessoal e institucional, de forma a serem pautados na construção do conhecimento, numa relação aluno/professor, em que a

qualificação na formação do graduando e pós-graduando tem sido uma preocupação essencial conforme os resultados alcançados.

Este artigo está dividido em três etapas: sendo dois tópicos e uma análise de dados: No primeiro tópico apresenta uma célere elucidação acerca dos predicados essenciais que um professor deve ter para atuar no ensino superior, considerando os requisitos legais à sua admissão, constatando que na legislação vigente há uma apreensão maior com a titulação do professor do ensino superior, do que com a sua formação pedagógica.

No segundo tópico é apostilado sobre o perfil do docente do ensino superior, abrangendo as razões da ausência de sua formação pedagógica, observando quais os enigmas dessas deficiências na formação pedagógica aos profissionais docentes do ensino superior e quais as propostas para se superarem a esses desafios.

E a análise de dados coletados por meio de questionários semiestruturados, numa pesquisa de campo realizada com docentes e discentes dos 1º, 3º, 5º e 10º períodos do curso de Direito, numa universidade pública do estado do Tocantins, sobre considerações acerca do perfil e desafios do ensino superior na atualidade brasileira.

Este trabalho foi desenvolvido através do método de estudo de caso, pelo fato desta pesquisa estar inserida na conjuntura de um tema que faz parte da realidade do sistema educacional superior brasileiro. E de acordo com Gil (1999), o estudo de caso versa num esboço profundo de um tema com poucos ou único objetivo, perpetrando para que o pesquisador adquira um vasto conhecimento acerca do objeto. Assim, o procedimento metodológico desta pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, embasada na legislação brasileira e em teóricos como: Chauí (2001), Gil (1999), Grinspun (1999), INEP (2012), LDB (2017), Neto e André (2003), Perrenoud *et al* (2002), Pimenta e Anastasiou (2014), etc. E também em pesquisas em sites da Scielo, Lilacs, INEP e outros, com abordagem sobre a educação superior no Brasil, uma vez que a mesma tem como finalidade estabelecida, uma investigação acerca dos desafios e formação do profissional docente no Brasil do século XXI.

E, portanto, como se pode constatar a seguir, esta pesquisa tem como proposta central uma reflexão acerca dos principais desafios na formação e desenvolvimento profissional do professor universitário nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil na atualidade.

2 COMPETÊNCIAS E REQUISITOS AO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Quais são as competências e requisitos fundamentais ao exercício do docente no ensino superior? Diante desses questionamentos, conforme a legislação brasileira vigente, o

fundamental para o ingresso na profissão docente no ensino superior é a titulação e o conhecimento específico da disciplina a ser ministrada, sem a mínima apreensão com a formação didática. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, estabelece como requisitos básicos para o exercício do docente no ensino superior que: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. E como parágrafo único: “O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico” (LDB, 2017, Art. 66).

Perante essas diretrizes à educação superior no Brasil, percebe-se que não há qualquer preocupação com a questão pedagógica, como requisito essencial ao profissional docente do ensino superior, nem mesmo nos cursos de licenciaturas, se têm aplicado essa disciplina em sala de aula especificamente ao docente universitário, onde a didática se aplica como única preocupação à educação básica, como pré-requisito profissional, conforme o Artigo 65 da (LDB, 2017) estabelece que, “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”. Assim, mesmo os cursos de pós-graduação de especialização e capacitação para a docência superior, não se atém a essa apreensão, com ênfases voltadas à disciplina específica da licenciatura e à disciplina de metodologia científica, que prepara esse docente superior com maior foco para a pesquisa científica.

Conforme Perrenoud (1999), competência denota em saber fazer com eficácia, o que implica em, quando se alude à competência pedagógica, avalia-se que o docente do ensino superior seja capaz de desenvolver as doutrinas dos saberes educacionais com eficiente domínio dos conteúdos necessários ao desempenho de sua função, ou seja, competências pedagógicas, abrange todo um conjunto de saberes, onde podemos pressupor que, a ausência da didática seja o fator essencial da crise paradigmática da docência no ensino superior, como podemos apreender na citação abaixo, onde se destacam a importância da Didática no processo ensino-aprendizagem:

“(…) A Didática diz, pois, das finalidades do ensinar dos pontos de vista político-ideológicos (da relação entre conhecimento e poder, conhecimento e formação das sociedades), éticos (da relação entre conhecimento e formação humana, direitos, igualdade, felicidade, cidadania), psicopedagógicos (da relação entre conhecimentos e desenvolvimento das capacidades de pensar e sentir, dos hábitos, atitudes e valores) e os propriamente didáticos (organização dos sistemas de ensino, de formação, das escolas, da seleção de conteúdos de ensino, de currículos e organização dos percursos formativos, das aulas, dos modos de ensinar, da avaliação, da construção de conhecimentos)” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2014, p. 67).

Assim, em concordância com Perrenoud *et al* (2002), em que as competências não são simplesmente desenvolvidas devido a um referencial admirável do professor. Tardif (2007, p. 34) salienta que a analogia dos professores com os saberes não se restringe ao papel de

transmissão dos conhecimentos já constituídos, mas com a prática agregada de distintos saberes, numa manutenção de diferentes relações do corpo docente, constituindo-se em um saber plural, formado por conhecimentos procedentes da formação profissional e de ciências disciplinares, curriculares e experienciais, onde não basta saber, mas saber-fazer o processo ensino-aprendizagem.

No mundo globalizado e informatizado no qual estamos inseridos, as relações com o conhecimento adquirem novas dimensões, em que a escola deve propiciar descobertas para novas atitudes pedagógicas das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), promovendo os requisitos necessários para viver em uma sociedade em transformação (GRINSPUN, 1999).

Vários são os desafios no processo ensino/aprendizagem do ensino superior no século XXI, que de acordo com o (INEP, 2014), antes era transmissão de conhecimento, hoje, passa a ser compreendido como espaço para a mediação e construção de saberes e diante das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), cabe ao docente do ensino superior, o dolo de desenvolver profissionais competentes para prover as demandas do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. E, portanto, o professor universitário do século XXI, além de saber o conteúdo, conhecer os recursos pedagógicos, tem a necessidade de adequação às práticas pedagógicas das TDICs, de maneira a promover o desenvolvimento de habilidades e competências aos seus discentes, preparando-os para o saber/fazer.

Segundo Pimenta e Anastasiou, (2014, p.25):

“Ao tratar da construção da identidade do professor, problematiza-a em relação às diversas configurações das instituições universitárias, que têm seu corpo docente composto de um conjunto de profissionais de diferentes áreas que, em sua maioria, não tiveram formação inicial ou continuada para o exercício da profissão. (...)”.

Em conformidade com as autoras, vale ressaltar que, o professor docente do ensino superior, ainda hoje, encontra várias debilidades no processo de formação e desenvolvimento de sua profissão docente, entre elas, a ausência de formação prévia e específica para atuar como docente, sobretudo formação pedagógica e didática. Na busca de qualificação e aperfeiçoamento da profissão docente, estes professores ingressam em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que têm em suas finalidades, a preocupação em formar pesquisadores, deficiência essa, que advém em consequências contrárias ao processo ensino/aprendizagem e ao desempenho da profissão docente, configurando-se em mais um desafio ao professor de ensino superior.

O que segundo Chauí, (2001, p.52):

Desvinculando educação e saber, a reforma da universidade revela que sua tarefa não é produzir e transmitir a cultura (dominante ou não, pouco importa), mas treinar os

indivíduos a fim de que sejam produtivos para quem for contratá-los. A universidade adentra mão-de-obra e fornece força- de-trabalho.

Ainda, conforme a autora, a universidade de hoje se encontra sucateada, com seu papel de ensino invertido, onde passou a desempenhar a função de adestradora de mão-de-obra submissa a um mercado consecutivamente incerto e inabilitado a esse desígnio. E as IES estão constituídas no feitio de adereço da cultura, com redução da esfera do saber, ignorando o afã do pensamento e limitando seu campo ao da ciência instituída, de forma a conduzi-lo conforme aos interesses do Estado e do mercado de trabalho, desconsiderando a formação deste profissional quanto ao atributo do conhecimento como o do pedagógico, indispensável às competências pedagógicas ao exercício eficiente da docência superior.

3 ASPECTO E DESAFIOS DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL DO SÉCULO XXI

A docência universitária no século XXI implica em reivindicações impostas pelo axioma da atual realidade do contexto social, que estabelecem novas demandas ao professor universitário. Onde na atual conjuntura universitária, os docentes são heterogêneos, advindos de formações distintas, sendo que alguns possuem formação didática, outros apenas possuem experiência profissional específica e títulos de pós-graduações, enquanto que muitos nem mesmo experiências possuem. Portanto, vários são os desafios e aspectos do profissional docente do ensino superior na contemporaneidade, com grande relevo na educação brasileira, que vem sofrendo significativa mutação na circunstância educacional, com ênfase na educação superior, onde é notável a crescente expansão de graduados, novos cursos e IES, diante da velocidade dos avanços tecnológicos e da mutação do trabalho na globalização capitalista. O que tem causado uma demasiada preocupação quanto à qualidade dessa educação superior, pois certificar uma educação de qualidade para todos, implica na formação de professores nos diferentes aspectos, tanto profissional como pessoal.

Para (PIMENTA e ANASTASIOU, 2014, p.35), acerca das identidades do professor superior, atualmente podem ser profissionais liberais como advogados, médicos, enfermeiros, contadores, geógrafos, engenheiros e vários outros, e/ou simplesmente um professor universitário. Estas indagações das autoras asseguram que a maioria são profissionais liberais, que combinam suas profissões, para um status mais valorizado de professor, onde o professor universitário, quando se identifica apenas como professor, é comparado a um professor de educação básica, com menor valorização profissional.

De tal modo, o profissional da educação, ao se tornar professor universitário, são satisfeitas as suas experiências como aluno ou são tomadas orientações com os professores com mais tempo de casa, prática essa, que reproduz o modelo predominante na universidade.

Quanto à formação dos docentes superiores os estudos nos mostram que:

(...) o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou (...) seguindo a rotina dos “outros”. Isso se explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações dos alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente (BENEDITO, 1995, apud PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p.36).

Deste modo, a similaridade do profissional docente do ensino superior, quase sempre se perde nas funções que exerce na instituição e na sociedade. As exigências que assinalam o exercício da profissão de professor universitário ficam, por vezes, ocultas e indefinidas dentro do próprio corpo docente, em função da diversidade de formações de origem, das afinidades que se estabelecem por área de saber e das distinções entre as várias universidades. O que para Pimenta e Anastasiou (2002), apesar dos professores universitários possuírem experiências significativas na área de atuação, ou que tenham um grande embasamento teórico, prevalecem, no geral, o despreparo e até um apedeutismo científico do que seja um processo de ensino e de aprendizagem.

Outros autores como Belei *et al*, Cunha (2009), Perrenoud (2001) e vários outros atentam para a incoerência da LDB (1996), quando prioriza o exercício do magistério superior por profissionais que tenham a formação em mestrado ou doutorado, sem se ater para a formação pedagógica necessária ao exercício do magistério superior, o que restringe-se aos conhecimentos específicos de sua área de atuação profissional, promovendo uma formação pedagógica insuficiente, e/ou ineficaz.

O que segundo Pachane e Pereira (2004), salientam que o ofício de ensinar e, por conseguinte, a formação pedagógica dos professores seja desvalida a segundo plano, onde apontam que a formação à docência universitária tem se resumido num processo de transmissão de conhecimentos específicos e experiências profissionais, e que, assim o ensino superior passa a constituir-se num processo de aprendizagem, sem conexão com a ensinagem, apontando que a insatisfação dos acadêmicos universitários têm sido comumente constantes e generalizada quanto à didática dos professores universitários, onde esses docentes em sua maioria, dominam os conteúdos científicos e as especificidades profissionais da sua área de atuação, entretanto, não conseguem sistematizar os conhecimentos e transmiti-los propiciando a apreensão e a aprendizagem dos discentes.

E que muitos profissionais de docência universitária, na busca de realizar uma ação docente competente, ajustada na concepção da educação como prática social, se equivocam e a confundem com processos de ensino tecnicista, provocando assim, a perda essencial da universidade, que segundo Pimenta e Anastasiou (2014, p. 162), tem como finalidade o

permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão, ou seja, a produção e construção de saberes, que contribuem para a construção da sociedade humana e às demandas e desafios que ela apresenta, mediante as relações constituídas entre os sujeitos e os objetos de ciências.

Desta forma, Pimenta e Anastasiou (2014) asseguram que “(...) a docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção da identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento”. E salientam que, a configuração dessa identidade docente, exige desse profissional uma constante autoanálise crítica de seus saberes construídos na prática, em confronto e ampliação alicerçados no campo teórico da educação, da pedagogia e do ensino, se permitindo à construção de uma identidade epistemológica, posterior aos seus saberes científicos e os de ensinar.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para uma maior averiguação das teorias estudadas nesse trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, com a organização de dois questionários, distribuídos a alguns professores e discentes universitários, elaborados com a finalidade de averiguar acerca do perfil e desafios do ensino superior na atualidade brasileira. Sendo efetivada uma leitura flutuante e, em seguida, a exploração do material coletado nos questionários. Assim, se evidenciou a propósito das considerações acerca do perfil e desafios do ensino superior na atualidade brasileira, conforme a fundamentação teórica deste trabalho.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se deu em março de 2018, através do levantamento de dados de docentes e discentes dos 1º, 3º, 5º e 10º períodos de cursos de Direito, num Campus de uma universidade pública do estado do Tocantins. E como instrumento de coleta de dados foram utilizados dois questionários, sendo um aos discentes composto de 5 questões objetivas do perfil pessoal e acadêmico e 1 subjetiva acerca da expectativa quanto ao curso e ao mercado de trabalho. E outro questionário aos docentes composto de 12 questões objetivas sobre o perfil pessoal e profissional e 7 subjetivas sobre desafios, competências e habilidades do docente universitário.

4.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS DISCENTES

Essa seção aborda uma análise acerca dos perfis pessoais e acadêmicos dos discentes e expectativas quanto ao curso e ao mercado de trabalho. Para tanto, foram realizadas entrevistas por meio de questionários com 12 discentes dos 1º, 3º, 5º e 10º períodos de cursos de Direito, com as seguintes variáveis de interesses contempladas: gênero; satisfação com o curso; quantidade de livros lidos nos últimos 12 meses; considerações acerca das aulas

teóricas e práticas; avaliação da administração acadêmica e na questão aberta, quanto às expectativas do curso em relação ao mercado de trabalho.

Os resultados dos dados coletados com os discentes despontam que 65% dos acadêmicos do curso de Direito são do sexo masculino; 80% estão satisfeitos com o curso, 10% muito satisfeitos e apenas 10% estão insatisfeitos com o curso. Quanto à quantidade de livros lidos, 42% responderam que leram mais de 4 livros nos últimos 12 meses, 25% leram apenas 2 livros, 16,5% leram 3 livros e 16,5% nenhum livro. Sobre as aulas teóricas e práticas, 42% consideram regulares, 34% consideram boas e 24% consideram ótimas. Sobre a administração acadêmica 50% avaliam como bom desempenho de suas funções, 25% avaliam como regular, 16% preferiram não opinar e 9% avaliaram como excelente. E na questão aberta, quanto às expectativas do curso em relação ao mercado de trabalho: 67% disseram que esperam um futuro promissor com várias oportunidades de trabalho, 25% esperam adquirir o máximo de conhecimento, realização profissional e ganhar muito dinheiro, enquanto apenas 8% tem como expectativas de passarem nas provas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e se tornarem advogados.

Diante destes resultados, podemos perceber que, a maioria estão satisfeitos com o curso, mas ainda existe uma significativa percentagem daqueles que não estão nada satisfeitos, que segundo eles, os conhecimentos adquiridos são muito restritos à profissão de advogado. Quanto à administração acadêmica, embora 50% apontam como boa, uma expressiva percentagem a acham regular, ou preferem não opinar. E quanto às suas expectativas, a maioria realizam esse curso com a finalidade de obter maiores oportunidades no mercado de trabalho e apenas uma pequena percentagem de 8% tem como objetivo a profissionalização de se ingressarem no mercado de trabalho como juristas.

4.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS DOCENTES

Essa seção analisa acerca das competências e perfis profissionais dos docentes do ensino superior. E, portanto, foram realizadas entrevistas por meio de questionários formulados por 14 questões, sendo 5 objetivas e 9 subjetivas, com 5 docentes dos 1º, 3º, 5º e 10º períodos de cursos de Direito.

Os resultados dos dados coletados com os docentes nas seguintes variáveis assinalam que: quanto ao gênero 60% são do gênero masculino; sobre o nível de formação acadêmica, 50% apenas possuem especialização, 40% possuem mestrados e 10% possuem doutorado; sobre as experiências profissionais, 90% atuam em mais de quatro universidades e 10% em duas; sobre as disciplinas ministradas, se trabalham com pesquisas, têm publicações própria e se fizeram algum curso de extensão, 100% dos docentes entrevistados responderam que ministram mais de 4 disciplinas, atuam em pesquisas, têm publicações próprias e fizeram

algum curso de extensão; quanto ao tempo de profissão docente, 80% tem mais de 10 anos e 20% entre 2 a 5 anos; quanto a outras atividades além da docência, 70% admitiram serem advogados, 20% trabalham em outras instituições e 10% são apenas docentes; sobre terem realizados as disciplinas Didática e Prática da Pedagogia, 40% disseram que fizeram um curso específico, 40% nunca cursaram e 20% fizeram no curso de pós-graduação; Sobre a participação em eventos como seminários, congressos e outros na área da educação, 80% disseram participar com frequência e 20% raramente; na autoclassificação de conhecimentos sobre abordagem por competências no ensino superior, 60% se classificaram como razoáveis e 40% como muito bons; acerca da importância de projetos de pesquisa na formação docente, 100% disseram que é primordial; quanto a recomendações de melhor aprendizagem dos discentes, os professores sugeriram que devem ler livros, revistas, artigos científicos e tornar-se pesquisadores; sobre as contribuições das tecnologias no processo ensino-aprendizagem, os docentes de maneira geral disseram que os alunos devem aprender fazendo, conciliando competências com habilidades, pois melhora a capacidade de aprendizagem dos alunos de forma a apreender os conteúdos e utilizá-los na vida; sobre as limitações de atividades de pesquisa em sala de aula, os docentes foram unânimes em afirmar que faltam recursos e incentivos financeiros para que as pesquisas possam ser desenvolvidas; a respeito da percepção resumida de sua profissão como docente, um respondeu que: “é trabalhar com ensino, pesquisa e extensão”, outro que “é um desafio gratificante e dinâmico”, outro que “é desejar contribuir com a melhoria do aluno”, outro proferiu que “é ter a conduta de ensinar com paciência e amor” e o último disse que “é ensinar o conteúdo de acordo com a ementa da disciplina”.

E por último, foi pedido aos professores que definissem as suas próprias competências nas disciplinas que ministram, onde um salientou que tem uma boa competência em termo de interdisciplinaridade, outro afirmou que sua competência é positiva através do aprimoramento de técnicas ativas, outro disse que sempre procura associar teoria com a prática, com o ensino dos conteúdos de forma a poderem ser utilizados na vida pessoal e profissional, outros dois afirmaram que procuram ensinar com dedicação e aprender a aprender com os alunos.

Assim, conforme os resultados da pesquisa com os docentes podemos apreender que quanto ao perfil do docente superior, hoje em dia o perfil de gênero se inverteu, antes a maioria eram do sexo feminino, mas hoje a maioria é do sexo masculino, quanto à formação dos docentes, a maioria tem apenas bacharelados e especializações, sendo que a maior percentagem destes professores universitários atua com outras atividades e lecionam em várias faculdades. E que, mesmo que afirmem ser pesquisadores, participantes de eventos da educação, o tempo deles é muito limitado, pois apenas uma minoria tem dedicação exclusiva à docência do ensino superior e, portanto, com um tempo muito reduzido, para atuarem com

ensino, pesquisa e extensão. E quanto às disciplinas de didática e prática pedagógica, apenas 40% afirmam ter feito uma delas, outros 20% disseram ter feito uma dessas disciplinas na pós-graduação e a outra grande percentagem de 40% afirmaram nunca terem cursado nenhuma dessas disciplinas.

E que conforme Abdalla (2010), um dos maiores desafios do profissional da docência universitária é reconhecer a Didática como disciplina relevante à sua formação na construção de seu aspecto profissional, como docente superior, onde se deve harmonizar a prática pedagógica, com a experiência pessoal nos exercícios alusivos ao ensino e à pesquisa. O que é legitimado por Amaral (2004), destacando que não se deve abandonar as extensões sociopolíticas, epistemológicas e históricas da educação, mas ressalta sobre a relevância de se aparelhar a prática docente universitária, arremetendo-a em fundamentos didáticos que irão trabalhar técnicas de ensino necessárias à competência do professor universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se esse artigo, com a concepção de que o processo da formação de formadores, quanto às competências e ao perfil profissional do docente universitário no Ensino Superior no Brasil do século XXI, ainda passa por um processo muito lento de adequação necessária da Didática como intervenção em meio aos embasamentos teórico-científicos da educação superior e à prática docente. E, conforme os teóricos e a pesquisa de campo que fundamentam este trabalho, para ensinar com competência exige muito mais que criatividade e comprometimento, é indispensável que o docente, seja ele básico ou superior, tem que ser didático, pois somente assim conseguirá a transmissão de seus conhecimentos aos alunos de forma intensa e prática, numa construção do conhecimento integral de ensino, pesquisa e extensão, com contribuições significativas à formação humana na sociedade.

E diante das questões assentadas nos estudos levantados neste artigo, releva-se a consideração e a apreensão da necessidade de formação pedagógica ao docente superior, que tem sido efetivada, de acordo com as indicações da legislação vigente, com a inserção de profissionais docentes no ensino superior, com prioridade de titulação de pós-graduação *stricto sensu*. Entretanto, mesmo que esse pré-requisito tenha sido adequado como uma alternativa momentânea, mas ele não tem se mostrado satisfatório, como a saída para essa crise paradigmática da educação superior brasileira. E, portanto, vale ressaltar que, para buscar uma solução mais plausível a essa problemática educacional, faz-se necessário uma reflexão mais ampla, acerca de uma política de formação do docente superior, com considerações ao desenvolvimento profissional didático-pedagógico dos docentes que atuam no ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M.F. B. A didática e a formação do professor universitário: desafios e perspectivas. In: **Congresso de 2010 da LASA** (Associação de Estudos Latino-Americanos). Toronto, Canadá. Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade-Educação – CIERS - Ed/Fundação Carlos Chagas. Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, 2010. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2010/files/1226.pdf>. Acesso em: 02 de fev. 2018.

AMARAL, A. L. As eternas encruzilhadas: de como selecionar caminhos para a formação do professor de ensino superior. In: ROMANOWSKI *et al.* (Orgs.) **Conhecimento local e Conhecimento Universal: Pesquisa, Didática e Ação Docente**. Curitiba: Champagnat, 2004: pp. 139-150

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.ict.unesp.br/Home/biblioteca/6023-referenciaelaborao.pdf>>. Acesso em: 06 de jan. 2018.

BELEI, Renata Aparecida *et al.* Profissionalização dos Professores universitários: raízes históricas, problemas atuais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 401- 410, set/dez 2006. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/813>>. Acesso em: 12 de fev. 2018.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, mai/ago 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v11n32/a05v11n32.pdf>>. Acesso em: 04 de fev.2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRINSPUN, Mirian Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da educação superior 2012: resumo técnico**. Brasília. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 12 de jan. 2018.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em:<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 11 de dez. 2017.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 28ª reimpressão, Editora Cortez, (Coleção Magistério. Série formação do professor); São Paulo, 2008.

PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 3, n. 4, 2004. Disponível em:

<<http://www.rioei.org/deloslectores/674Giusti107>>. Acesso em: 04 de jan. 2018.

PERRENOUD, Philippe; GATHER THURLER, Monica; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nilson José e ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências para ensinar no século XXI** - formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2001.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Renata; URBANESKI, Vilmar. **Metodologia do trabalho científico**. Indaial: Uniasselvi, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DICENTES UNIVERSITÁRIOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Artigo: COMPETÊNCIAS E ASPECTO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Discente: Juno Brasil Custódio de Souza

Orientador: Clebson de Sousa Peixoto

PESQUISA DO PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS

1) Dados pessoais

a) Gênero:

Masculino Feminino

b) Qual a sua idade?

Menos de 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos 46 anos ou mais

2) Você está satisfeito com o seu curso superior?

Muito satisfeito Satisfeito Pouco satisfeito Nada satisfeito

3) Quantos livros você chegou a ler nos últimos 12 meses?

Nenhum Um livro Dois livros Três livros Quatro ou mais livros

4) Você considera que as aulas teóricas ou práticas do seu curso são:

Boas Regulares Ótimas Excelentes

5) Tendo em vista os seus interesses de estudante, como você avalia o desempenho dos setores relacionados aos serviços, cursos e administração acadêmica?

• Reitoria/Diretoria

Sem opinião Regular Insatisfeito Bom Excelente

6) O que você espera do seu curso em relação ao mercado trabalho?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Artigo: COMPETÊNCIAS E ASPECTO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Discente: Juno Brasil Custódio de Souza

Orientador: Clebson de Sousa Peixoto

QUESTIONÁRIO AO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

1) Dados pessoais

a) Gênero:

Masculino Feminino

b) Qual a sua idade?

Menos de 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos 46 anos ou mais

2) Qual o seu nível de formação acadêmica (completo)?

Especialista Mestre Doutor(a) Pós-doutorado

3) Qual (is) instituição (ões) de ensino em que você atua (faculdade, universidade ou centro tecnológico)? _____

4) Qual (is) disciplina (s) que você ministra nesta (s) instituição (ões) de ensino:

5) Quanto tempo leciona no ensino superior?

Menos de 2 anos De 2 a 5 anos De 5 a 10 anos Mais de 10 anos

6) Trabalha com pesquisa?

sim não? Por quê? _____

7) Possui publicações?

sim não Quantas? _____

8) Fez algum curso de extensão?

sim não Qual área? _____

9) Você realiza outras atividades profissionais além da docência?

Sim Não
Quais? _____

10) Com relação à disciplina Didática e Prática Pedagógica ou disciplinas afins:

a) Já cursou na pós-graduação

b) Fez algum curso específico

c) Nunca cursou e acha desnecessário para a (s) disciplina (s) que ministra

d) Nunca cursou, mas procura informar-se sobre o assunto.

- 11) Costuma participar de eventos (congressos, palestras, seminários, etc.) da área de Educação?
 Nunca Raramente Sempre que possível Com frequência
- 12) Como você classificaria seus conhecimentos sobre a "abordagem por competências" no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior no século XXI?
 Pouco Razoável Bom Muito bom Ótimo
- 13) Qual a importância dos projetos de pesquisa na formação do docente do Ensino Superior?
 Nenhuma Pouca Relevante Primordial
- 14) Que recursos você recomenda se o acadêmico quiser aprender mais sobre o conteúdo?"
- 15) Qual sugestão pode contribuir no ensino voltado a transformações que facilita um aprendizado dos universitários para o mercado de trabalho diante as tecnologias em pleno século XXI?
- 16) Quais as limitações para o exercício da pesquisa em sala de aula?
- 17) Na sua percepção, resumidamente, o que é ser professor universitário?
- 18) Comente, a favor ou contra (de forma resumida), a abordagem de ensino- aprendizagem baseada em competências e habilidades.
- 19) Defina sua própria competência na disciplina que ministra, por meio de uma autoanálise, tanto de conhecimento quanto de experiência.